



No debate de ontem à noite, a cadeira destinada ao candidato Valmir Campelo ficou vazia

Candidatos aproveitam falta de Valmir e criticam Roriz

Carlos Setti

A ausência de Valmir Campelo no segundo debate dos candidatos ao governo do Distrito Federal promovido pela Rede Bandeirantes foi aproveitada pelos concorrentes para fazer duras críticas ao governador Roriz.

Coronel Ferreira, candidato pelo PSC, por exemplo, chegou a chamar o governador de "crápula, cretino e covarde". Cristovam Buarque, do PT, acabou tendo todo o espaço para criticar a forma de construção do metrô e de implantação dos assentamentos.

O clima entre os candidatos, em geral, foi amigável. Na entrada do

Teatro Garagem, onde foi realizado o debate, as claques do PT e do PSDB chegaram a saudar o Coronel Ferreira e Paulo Timm com gritos de "oposição, unida, jamais será vencida".

Ataques — Mas este clima só foi até o terceiro bloco, quando a temperatura começou a aumentar. Paulo Timm aproveitou uma pergunta do jornalista e diretor da Soma Opinião & Pesquisa, Ricardo Pinheiro Penna, para atacar fortemente os institutos de pesquisa, principalmente o de Penna.

No quarto bloco, Timm voltou a carga ao criticar Maria Abadia por não saber o que quer, já que mudou do PFL para o PSDB. O bate-boca entre os dois prosseguiu no bloco seguinte.

O debate serviu, também, para que o candidato Ildeu Alves, do Prona, melhorasse sua *performance*. Ele pediu apartes, defendeu o Prona e expôs algumas idéias.

Enquanto Ildeu aumentou a sua presença, ainda que isto de pouco sirva para sua candidatura, Maria de Lourdes Abadia teve uma participação discreta, apesar de ter sido a mais solicitada a responder perguntas.

Na platéia, formada por cerca de 40 pessoas, entre assessores, candidatos e curiosos, as opiniões se dividiam. Alguns acreditavam que Cristovam Buarque tiveram o melhor desempenho no debate. Outros, que Paulo Timm foi o melhor.